

DISCURSO PROFERIDO PELO PRESIDENTE DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS DO PARANÁ, JOSÉ LUCIO GLOMB, EM SAUDAÇÃO AOS NOVOS ADVOGADOS (OAB-PR, 19.09.2009)

Caríssimos novos Colegas, que hoje prestam compromisso

Esta é uma data importantíssima para os novos Colegas e dela, tenho certeza, jamais haverão de se esquecer.

Lembro-me como se fosse hoje, o momento em que prestei compromisso lá na antiga e acanhada sede da Ordem, na Rua Cândido Lopes.

A sala do Conselho, que a todos abrigava, era pequena, mas acolhedora. Não éramos muitos em março de 1977. Mas parecia uma multidão, diante do diminuto espaço físico.

Que diferença deste belo auditório onde hoje estamos.

Naquele tempo existiam poucas faculdades de direito. Em Curitiba eram três: a da Universidade Federal do Paraná, a da Universidade Católica e a Faculdade de Direito de Curitiba.

Hoje temos mais de 30 em Curitiba e sua Região Metropolitana. Mais de 90 no Paraná. No Brasil, temos 1.102 faculdades. Por aí, os Senhores avaliem a situação que os espera no mercado de trabalho.

Mas dizia eu sobre não esquecer este momento. Daquela ocasião ficaram vivas em minha memória as palavras de resistência, pela restauração do estado democrático de direito, prejudicado pelo regime que vigorava.

A Ordem sempre foi um bastião de luta contra o *status quo* então instalado.

Um ano depois, ao receber a VII Conferência Nacional dos Advogados, no Teatro Guaira, as vozes dos advogados se faziam ouvir clamando pela democracia, em formidável discurso do então Presidente da nossa Seccional, o advogado Eduardo Rocha Virmond.

Aquela ficou reverenciada como a mais importante de todas as Conferências Nacionais da história da Ordem dos Advogados do Brasil.

Seus efeitos foram sentidos em toda a parte e, passados sete meses, o Presidente Ernesto Geisel revogava o Ato Institucional nº 5.

Muitas vezes a timidez dos paranaenses impede o reconhecimento, na justa medida, de momentos como aquele. Devemos fazer uma relação de causa e efeito, entre a VII Conferência, com excepcional repercussão, e o início da redemocratização desta Nação.

Agora, quando alguns perigos rondam a vida democrática de alguns países tão próximos ao nosso, convém lembrar alguns princípios, até para inibir qualquer mínima faísca de retrocesso em nossa terra.

Vejam bem o que acontece na nossa vizinhança, em alguns países da América Latina. Usam-se os mecanismos da democracia para legitimar governos que aos poucos voltam-se justamente contra um dos mais caros valores que a sustentam: falo da restrição à liberdade de expressão, levando risco à própria existência de uma vida democrática.

Negar a liberdade de expressão é incentivar o autoritarismo. Então, um negro caminho pode ser vislumbrado no horizonte. Não é desejado. Não deve ser trilhado. Merece todo o nosso repúdio!

Augusto de Franco, autor de “Alfabetização Democrática” lembra que os gregos já haviam se dado conta, no século 5º AC, *que a democracia nascia com um defeito genético: ela não tinha proteção eficaz contra o discurso inverídico.*

Ao tomarem conta do poder, pela via democrática, com o discurso inverídico, alguns enganam o povo, manipulam informações ou as sonegam, em restrição que não pode ser aceita.

Em tais casos se está apenas utilizando a democracia, temporariamente, para outros fins. Não se iludam, caros colegas, que há pouco juraram respeitar a Constituição.

São criadas leis de ocasião para, sob os mais variados fundamentos, impedir a liberdade de expressão.

Leis restritivas, sob o manto de um legislativo por muitas vezes viciado, permitem fechar rádios, televisões, meios de comunicação. Agora o fazem, em nome de uma linha de conduta a ser seguida na educação, por exemplo.

O certo, lá naqueles países, será o que o governo determinar .

Sob a máscara de submeter-se a instrumentos democráticos, muitas vezes corroídos, impõe-se uma vontade que não é a do povo. É a vontade dos que governam, com vistas à perpetuação no poder.

Ao impedir a liberdade de expressão, e aqui falamos da liberdade de informação mais especificamente, cerceia-se fundamental direito do homem. Fere-se a liberdade de informar e de ser informado. Agride-se o direito de buscar informações, para que o cidadão possa, livremente, formar juízo de valor sobre o que é certo e o que é errado.

Passemos ao Brasil. Aqui as nossas instituições estão perecendo sob o manto da corrupção noticiada dia após dia. O senado federal arde em chamas e seus porões escondem atos que deveriam ser públicos.

A nossa esperança reside nos bons parlamentares, que ainda resistem com dignidade e honradez.

A decepção fica por conta daqueles que ontem eram inimigos, lutavam um contra o outro, mas hoje são mais que amigos no interesse pessoal e não no interesse do País.

Muitos deles são bacharéis em direito, lamentavelmente.

Então nos vem à mente a lição de um grande brasileiro, que há pouco nos deixou. Falo de Goffredo Telles Junior, que elaborou a Carta aos Brasileiros, também de maiúscula importância, mas também autor de memorável saudação aos alunos da Faculdade de Direito do Largo São Francisco e que aqui merece lembrança.

Ele parabenizava os calouros, novos alunos, pela escolha pelo curso de direito e dizia:

“O diplomado em Curso de Direito, possui o conhecimento científico do que pode fazer e do que não deve fazer, nos encontros e desencontros, nos acertos e desacertos, de que é constituída a trama da comunicação humana. Ao concluir o curso ele torna-se um especialista na disciplina da convivência humana.”

Os Colegas Advogados, agora são especialistas na disciplina da convivência humana.

Ao discorrer sobre a ética, advertia Goffredo sustentava:

“... não é de estranhar que, em épocas corruptas, de “mensalões”, “sanguessugas” et caetera, os setores normais da população vivam a clamar por “Ética na Política”.

E neste tom o velho e sábio professor, prosseguia:

Ah, meus amigos...! Permitam que eu, aqui, lhes dirija um veemente apelo. Não se deixem jamais seduzir pelas tentações da corrupção! O advogado corrupto é uma triste figura, e eu me refiro diretamente aos advogados porque eu sou advogado. Aqui todos somos advogados. Mas fiquem certos de que todo bacharel corrupto, seja advogado, juiz, promotor público, delegado de polícia, seja o que for, todo bacharel corrupto abre chaga no seio da sociedade. Ele é traidor de seu diploma, traidor da categoria de profissionais a que pertence. É traidor da ordem instituída na sociedade, dessa ordem de que ele é esteio, intérprete, muitas vezes construtor. O bacharel corrupto é traidor da Disciplina da Convivência, traidor da ordem social de que ele precisa ser sentinela e guardião.

“Aliás, toda corrupção constitui atentado ao respeito pelo próximo”.

É com tristeza que acompanhamos a situação do Senado Federal. Em acordos que acobertam interesses pessoais, senadores sem voto e sem ética, decidem de modo a lembrar que a disciplina da convivência humana não foi por eles entendida no seu pleno e grandioso sentido.

Os novos Advogados, que hoje juraram honrar a Constituição deste País, terão o dever de levar ao mais alto nível a ética e a honestidade, jamais perdendo a capacidade de indignação.

Lembrem-se, por toda a vida, da responsabilidade que assumem.

Ao receberem os mandamentos do advogado, criados pela inteligência e experiência ética de EDUARDO COUTURE, pensem, analisem, reflitam.

Deixem que aqueles princípios éticos fundamentais ditem o seu comportamento. Seguindo-os fielmente, acreditem, à sua frente se abrirá o caminho do bem e do sucesso!

A vida profissional de vocês inicia agora. Comecem positivamente.

Certa vez, um querido Professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, na sua sabedoria, deu um conselho aos advogados que iniciavam sua vida. Permito-me repetir o que disse o Prof. Ildefonso Marques como um pré-requisito para a profissão, e porque não dizer, para o caminhar na nossa própria vida:

Dizia ele:

“LEMBRAI-VOS, PORÉM, QUE ANTES DE TUDO DEVEIS SER VIR BONUS; O RESTO VEM DEPOIS. ILUSTRAÇÃO, PERÍCIA, INTELIGÊNCIA, BRILHO, FAMA E FORTUNA, NUNCA VOS HÃO DE CHEGAR, SE VOS FALTAR A CONDIÇÃO PRIMEIRA: UMA ALMA PROBA, ILUMINADA PELA BONDADE ESTA SERÁ A VOSSA FORÇA E A VOSSA COURAÇA.”

Num mundo onde a política de levar vantagens a qualquer preço, passa a ter um valor cada vez mais freqüente, não tenho dúvidas, que aquele que seguir as palavras de fé nos mandamentos da profissão, mantendo-se dentro dos padrões éticos, chegará sempre à frente.

As vitórias da imoralidade são efêmeras, enquanto as vitórias das virtudes são permanentes!

Sejam felizes nesta nobre profissão que acabam de abraçar! Levem os cumprimentos do **Instituto dos Advogados do Paraná.**

Parabéns a todos!
Muito obrigado!